



IDE  
“Integração, Discipulado e Evangelismo”

Goiânia, 28 de novembro de 2018

“Quando adoramos?”

SÉRIE: LOUVOR E ADORAÇÃO

Rm 12.1

## INTRODUÇÃO

Dando sequência nesta série sobre louvor e adoração, examinamos a importância da adoração. Adoração é tudo o que somos, reagindo corretamente a tudo o que Deus é. Discutimos a essência da adoração e ressaltamos que ela deve estar perfeitamente equilibrada entre o espírito e a verdade – a Palavra de Deus e o coração. Hebreus 10:22.

### 1. Qual o momento para adorarmos?

O momento para Deus é agora. E este “agora” não está atrelado somente às circunstâncias favoráveis. Sozinhos ou juntos, nossa atitude tem que ser a mesma e, em tudo que fazemos, deve haver a marca da presença de Deus. Como estudamos anteriormente, João 4:23 realça que “vem a hora e já chegou”. Nessa afirmação, Jesus declara um tempo determinado por Deus e revela em primeira mão que, daquele momento em diante, tudo sobre a face da terra seria transformado, principalmente a adoração. Jesus estava falando de uma restauração não apenas de Israel, mas de toda a Terra. O autor de Salmos 102:18 profetiza sobre um povo que haveria de ser criado e louvaria ao Senhor. E o próprio Mestre, citando Salmos 8:2, em Mateus 21:16, ainda diria que, da boca dos pequeninos..., faria suscitar o perfeito louvor.

### 2. Quando adoramos?

Grande parte dos cristãos ainda espera pelo culto de domingo, entendendo que esse é o dia mais importante de adorar ou que adoração é apenas um tempo dentro desse culto ao Senhor. Todo instante é tempo de adorar a Deus. Determinamos que a esfera da adoração está em toda parte e em todos os momentos e, especialmente, na comunhão dos redimidos. Se algo em nossa vida não dá honra, louvor e adoração a Deus, devemos mudar nossa conduta; se estar em algum lugar me impede de adorar, esse lugar não é digno de ser frequentado. Quando estamos na presença do Senhor, ficamos totalmente transparentes e sinceros. A alma clama: “Cria em mim um coração puro, ó Deus, e renova dentro de mim um espírito reto.” O Espírito Santo começa a remover as camadas em volta do nosso coração, as barreiras de proteção que colocamos ao redor dele. Ele remove com suavidade e expõe o que existe de fato dentro do coração. Talvez essa ideia o amedronte, mas nosso Deus é amoroso e quer restaurá-lo. Quando Isaías viu Deus, ficou comovido a ponto de confessar seu pecado. (Isaías 6:5). Quando nossa humanidade é confrontada com a majestade e a santidade de Deus, ficamos muito conscientes da necessidade da graça divina e do seu poder purificador. Rom. 12:1 nos ensina a viver essa vida. Em Lucas 7:37-50, a mulher pecadora ungiu os pés de Jesus, reconhecendo seu pecado. Ela não resistiu ao ver o Rei dos reis, imediatamente se arrependeu.

## COMPARTILHAMENTO

Adoração exige pureza. O ardente desejo de ser puro e limpo é o resultado normal de estar com Deus. Quanto mais nos aproximamos Dele, a máscara é removida e a verdade se revela. A presença Dele invade nossa situação e Ele nos enxuga as lágrimas. Como tem sido sua adoração a Deus?

## CONCLUSÃO

Não há limites quando vivemos em constante adoração. Quanto mais enchemo-nos desta constância de tempo prático de louvor e adoração, mais cheios da presença de Deus ficaremos. (Asaph Borba, 2012)